

Carlos Sárria

“Estes não gostam, mas, quando eram oposição, batiam-me nas costas”

Director: Nuno Oliveira | Ano XXXV N.º 1694 EUR 0.50 | Sai à quarta-feira 05/10/2011

Maré Desportiva

Página 13

Futebol Popular
Leões vencem Supertaça

Maré de Notícias

Página 02

Demolido

“O Nosso Café” já era!

Maré de Notícias

Página 03

Aprovado em Assembleia Municipal
Taxas e Impostos inalterados no próximo ano



Maré de Cultura

Página 11

Bodas de Ouro foram celebradas com muita música

Pub

GRÁFICA SÃO MIGUEL
Viva a cor!

Rua Norton de Matos, 731 | Gulpilhares
4405-671 Vila Nova de Gaia
Tel. 227 537 150 | Fax 227 537 159
graf.s.miguel@mail.telepac.pt

Design Gráfico | Pre-Impressão | Impressão Offset | Impressão Digital | Encadernação | Acabamentos



GABIJÓIAS
OURO E JOALHARIA

Representante EXCLUSIVO em Espinho, Ovar e S. M. Peira das marcas

- Marcas de Relógios**
- SECTOR, GANT, GUESS, BREIL, CASIO, SWATCH, VOSTOK, one, NAUTICA, POLICE, POLJOT, SWEET YEARS, COSMOS, PULSAR, RADIANT, flak-flak, Ego, TIME FORCE, D&G

Rua 62 n.º 52 | 4500-363 ESPINHO | Telf. 227 328 101 | Tlm. 961 846 810
Rua 23 n.º 174 r/c (EDIFÍCIO S. PEDRO) | 4500 ESPINHO | Telf. 227 320 185
ATLANTIC PARK (DE BOLA) - E.N. 109 | Loja 4 - OVAR | Telf. 256 586 068 | Tlm. 961 846 828
Centro Comercial DOLCE VITA Ovar | loja 42 - OVAR | Telf. 256 574 010 | Tlm. 924 450 689

GABI Fashion

TOUS, BULTACO, DKNY, DIESEL, CUSTO, D&G

Rua 19 n.º 343 | ESPINHO
Telf. 227 320 185 | Tlm. 961 846 825

GABIOURO
COMPRAMOS OURO PRATA - JOIAS CAUTELAS DE PENHOR

Honestidade, Privacidade, Sigilo e Profissionalismo com mais de 25 anos de experiência.

Pagamos melhor e a dinheiro. Não venda sem nos consultar!

Rua 23, 174 (1.º e 2.º) - 2.º Sala Y - ESPINHO
Telf. 227 327 073 | Tlm. 965 879 872

ATLANTIC PARK (DE BOLA) | Loja 4 - OVAR
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 10H AS 22H
Telf. 256 586 068 | Tlm. 961 846 828

Parque infantil em destaque na Assembleia

Na passada quinta-feira, realizou-se mais uma Assembleia de Freguesia de Paramos, sessão que ficou marcada pela discussão de vários temas como o parque infantil no Parque Américo Magano e a Festa das Colectividades.

A reunião começou pela discussão e votação da acta da assembleia anterior que foi aprovada por maioria. Passando ao período de antes da ordem do dia, Joaquim Ferreira, presidente da mesa, levou a votação um voto de pesar pela morte do autarca de Anta, Napoleão Guerra, aprovado por unanimidade.

Em seguida, já parte das intervenções dos vogais, Paula Colaço felicitou a Junta de Freguesia pelo parque infantil, "uma obra muito esperada", e pelos arranjos levados a cabo no espaço que recebeu a Festa das Colectividades. António Carvalho, vogal do PSD, voltou a abordar o tema do parque infantil, frisando a necessidade de "implantação de um equipamento de apoio" o quanto antes. O social-democrata referiu que o executivo da Câmara Municipal de Espinho tem olhado para Paramos e "feito muito em pouco tempo", querendo ainda saber sobre os acessos aos

balneários do Complexo Desportivo.

Maria da Luz Gonçalves questionou a Junta sobre o estradão para a Barrinha e sobre os investimentos que se pensam em fazer lá. Já Jorge Sá voltou a mencionar a Festa das Colectividades, referindo "uma melhoria bastante acentuada". O vogal afirmou que se deve manter "um bom entendimento entre a Junta e a Câmara", o que significa mais obras e dinheiro para Paramos.

Quanto a Cristóvão Santos, o vogal do PSD sugeriu a mudança das estruturas usadas para as tendas das colectividades na Festa das Colectividades e a descentralização dos espaços de restauração.

JUNTA COMPROU EQUIPAMENTO GERIÁTRICO

Américo Castro começou a responder às questões sobre o parque infantil, dizendo que "está uma obra bonita" mas que ainda há muito que fazer. O presidente da Junta anunciou ainda aos vogais que a autarquia adquiriu equipamento geriátrico "para que os adultos também possam usufruir do espaço e fazer ginástica". O autarca referiu ainda que vai ser a Junta de Paramos a pagar este equipamento, tendo a garantia que a Câmara Municipal vai compartilhar este investimento para o



ano.

Segundo Américo Castro, está a ser colocada iluminação no Parque Américo Magano, a arranjar os acessos e a pintar os muros, obras levadas a cabo pela Junta. O presidente recordou que o parque infantil "é uma parceria" entre as duas autarquias. Quanto ao equipamento de apoio falado pelo PSD, o autarca reiterou a sua necessidade, mas disse não haver dinheiro agora para o fazer.

Américo Castro enumerou depois as várias parcerias levadas a cabo entre a Junta de Paramos e a Câmara, como

o estacionamento no Aero clube, o acesso ao campo de futebol, a ponte para o Centro Hípico, obras da responsabilidade do município e que vão ser realizadas pela Junta, sendo o material cedido pela Câmara.

Quanto ao estradão da Barrinha, o presidente disse que essa zona entra na reserva nacional ecológica e que o acesso é interdito, com excepção das máquinas do Regimento sempre que é necessário abrir a lagoa por causa das inundações. Américo Castro agradeceu ainda os elogios sobre a Festa das Colectividades. **LM**

Demolição do mítico "O Nosso Café"

"O Nosso Café" tem novo dono



O mítico edifício de "O Nosso Café", situado bem no centro da cidade, já começou a ser demolido. Ao contrário do que muitos pensavam, a fachada do edifício vai toda abaixo para dar lugar a um bloco de apartamentos.

Desde quinta-feira que começaram os trabalhos de demolição do edifício onde outrora muitos espinhenses se juntavam para tomar um café, jogar bilhar, ou mesmo comprar jornais. "O Nosso Café" já não é mais um ponto histórico da cidade de Espinho. De futuro, apenas as fotografias e as memórias dos mais antigos vão servir para lembrar este edifício tão mítico. Há muito tempo degradado, o espaço estava

inutilizado e era uma mancha na zona nobre da cidade. Agora, no seu lugar, vai nascer um edifício com cinco andares de apartamentos e um piso térreo para estabelecimentos comerciais.

Os trabalhos de demolição tem sido muito complicados, pois o edifício está situado à face de duas ruas bastante movimentadas. Para não colocar em risco a segurança dos transeuntes e dos automóveis, os serviços de demolição volta e meia tiveram de cortar os acessos.

Durante estes dias foram muitos os curiosos que quiseram ver a demolição de "O Nosso Café". Lá no meio, ainda era possível deslumbrar alguns mais saudosistas que olhavam para a escavadora com uma lágrima no canto do olho. **NO**

Impostos não sobem nem descem

A Câmara Municipal (CME) apresentou a proposta de manter taxas e impostos inalterados no próximo ano e, sem conseguir encontrar argumentos contra, a oposição aprovou. Assim, em 2012, derrama, participação variável no IRS e Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) não sofrem aumentos nem descidas. E, entretanto, o eterno problema do velho estádio do Sp. Espinho viu a luz ao fundo do túnel.

"A autarquia não deve tributar mais os cidadãos que estão a ser sobrecarregados", foi a justificação dada pelo vice-presidente da CME. Depois dos cortes já sofridos há dois anos e, com a manutenção dos valores cobrados em derrama, participação variável no IRS e IMI, Vicente Pinto assegura que a receita da Câmara deve rondar menos um milhão e 300 mil euros no final das contas.

As propostas da CDU e do Bloco para baixar a participação no IRS para 3 e 4,5%, respectivamente, foram rejeitadas pelas restantes bancadas na Assembleia Municipal. Jorge Carvalho sustenta a proposta do partido com a

certeza de que "é preferível não trazer a música pimba e aliviar o cidadão", mas Guy Viseu, do CDS, defende que "baixar as taxas seria pura demagogia".

APROVADO PELO SENTIMENTO

Em reunião da AM, ficou ainda resolvida a questão do Plano de Pormenor do Sp. Espinho. Ainda que com votos contra do Bloco e da CDU - "descaracteriza a cidade e o futuro demonstrará o enorme erro que se cometeu. Só vai no sentido dos interesses dos imobiliários", acusa Jorge Carvalho - a proposta da Câmara Municipal é para andar para a frente.

Consta, assim, do Plano de Pormenor "a divisão em 11 lotes para a construção de edifícios com as cercas a variar de três pisos acima da quota de soleira até seis pisos e com um ou dois pisos abaixo da quota de soleira. A implantação dos edifícios prevê o reposicionamento da Rua 37 até à marginal e o prolongamento da Rua 4 até à Rua 37".

Mesmo confiando que este é um projecto dignificante para a cidade, o presidente da CME não esconde o sentimento que envolve a necessidade de aprovação do Plano de Pormenor.

"Se não aprovarmos rapidamente este plano liquidaremos o Sp. Espinho. E eu não o liquidarei", afirmou Pinto Moreira. E aprovou-se.

PROPOSTAS EM BREVE

Agora o Sp. Espinho tem de angariar investidores interessados para aquela zona que prevê áreas residenciais e comerciais, complementadas com espaços verdes. Está previsto arrecadar cerca de 15 milhões de euros com as vendas, dinheiro esse que será investido na construção de um novo estádio e infra-estruturas complementares, num investimento previsto de 5 milhões de euros.

PARQUE EXPO VAI AJUDAR A CÂMARA

A Parque Expo vai prestar apoio técnico à Câmara de Espinho na elaboração do "Plano Estratégico da Área Urbana de Espinho". O contrato de prestação de serviços foi assinado na sexta-feira, englobando a revisão do Plano Geral de Urbanização e do Plano Operacional Integrado de Requalificação e Revitalização da Orla Costeira de Espinho. A Parque Expo vai dar asses-

Valores 2012

DERRAMA

- 1,5% de derrama sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC), para os sujeitos passivos com volume de negócios superior a 150.000 €;
- 1,25% de derrama reduzida sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC, para os sujeitos passivos com volume de negócios até 150.000 €.

PARTICIPAÇÃO VARIÁVEL NO IRS

4,95%

IMI

- 0,7% nos prédios urbanos ainda não avaliados pelas regras do IMI.
- 0,4% nos prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI.

soria, durante cinco meses, em áreas como a jurídica, ordenamento do território, urbanismo, geografia e ambiente. **CB**

Assembleia de Freguesia de Silvalde aprovou quatro recomendações do PS

Desporto, limpezas e obras por fazer

Na passada segunda-feira, realizou-se a terceira sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Silvalde. A reunião começou com um minuto de silêncio em homenagem ao falecido presidente da Junta de Anta, Napoleão Guerra, e prosseguiu com a discussão e votação de quatro recomendações da bancada do PS.

A que gerou maior polémica foi a última que destacava a limpeza na Ribeira de Silvalde. Pedro Tavares, deputado socialista que apresentou a recomendação, mencionou, dentro deste assunto, as obras da ponte da Rua 20, referindo que parecem estar paradas, embora lá andem funcionários. O vogal questionou de que é que estavam à espera para terminar a obra, das enchentes. Vítor Ferro trouxe para a discussão os problemas que também poderão

surgir na zona da Bicha das Setes Cabeças, precisamente pela falta de limpeza.

Marco Gastão respondeu que a obra não está parada, mas que se depararam com alguns problemas, como nas instalações eléctricas antigas e no leito do rio. Quanto à limpeza, disse ser da responsabilidade dos proprietários dos terrenos. Na ponte, garantiu, o pior já está feito, os muros já estão quase prontos.

Pedro Tavares voltou à carga, referindo que os terrenos contíguos à ribeira são da Refer, enquanto Vítor Ferro disse que a Ribeira de Silvalde tem direito a ser limpa. Depois de muita discussão e de acusações de mentiras pelo meio, a recomendação socialista foi aprovada por unanimidade.

Já na parte da informação escrita do presidente, um dos temas em destaque prendeu-se o desporto, mais concretamente com o protocolo celebrado

com a Academia Marfoot e com a demissão de Sérgio Carvalho do Conselho Desportivo de Silvalde, assim como o final da equipa de juvenis. Marco Gastão respondeu que, por falta de jogadores, esse escalão estava condenado a acabar, mas, relativamente aos infantis B, a equipa não está em risco, "jogam até quando os pais quiserem".

António Costa, secretário da Junta e responsável pelo pelouro do desporto, lembrou que a Academia Marfoot está destinada a crianças dos 5 aos 10 anos e que o seu objectivo é fomentar o desporto. A Academia paga uma verba de 200 euros mensais à autarquia e o contrato é de dois anos, renovável. O responsável referiu ainda que Fernando Teixeira foi nomeado para dirigir ao Conselho Desportivo.

Sérgio Carvalho, ex-presidente do órgão e também vogal da Assembleia de Freguesia, explicou que, a 20 de Setembro, teve uma reunião na Jun-

ta, com o secretário (referiu o próprio mais tarde), em que lhe foi dito que se ele continuasse no cargo, os infantis B não iam competir. António Costa referiu depois que a autarquia nada teve a ver com esta situação, sendo apenas intermediária entre o Sporting de Silvalde e o até então presidente do Conselho Desportivo. No entanto, ressaltou, "em nenhuma altura esteve em causa o encerramento da formação".

Toninho Félix quis saber sobre o que a Junta pretende fazer no rinque de basquetebol na Marinha, como estava a situação e do parque infantil no Bairro Piscatório, acusando o executivo de ser centralista.

Marco Gastão respondeu que aquela zona vai ser alvo da requalificação da zona litoral e que estão previstas muitas obras e muito dinheiro. Além disso, referiu que está a ser preparada uma surpresa para o coração da Marinha. "Vai-se fazer muita obra", garantiu.

“Vocês levam o **emblema** da ESPE no vosso coração”



No passado dia trinta de Setembro, a Escola Profissional de Espinho (ESPE), procedeu à entrega dos Diplomas de conclusão de curso aos alunos do triénio 2008-2011 e também do Prémio de Mérito do Ministério de Educação ao melhor aluno do mesmo ciclo de estudos.

Antes de serem entregues os diplomas e na presença de um auditório que se revelou pequeno para o número de alunos, professores e encarregados de educação que fizeram questão de marcar presença neste dia, o Director da ESPE, Dr Valdemar Martins, revelou-se “orgulhoso pelo grupo de alunos presente nesta cerimónia, o que é importante para os alunos e para a escola que, desta forma, vê o seu dever coroado de êxito pelo número de alunos diplomados, que serão certamente adultos ao serviço da sociedade e ao país”. Para além da distinção do melhor

aluno de todos os cursos, o Director referiu a distinção que a ESPE decidiu fazer aos três melhores alunos de cada curso, através de um certificado de excelência, que certamente favorecerá, “tal como todos os diplomas ESPE, a empregabilidade nas mais variadas empresas”. O Director aconselhou ainda os alunos a “não embarcarem em políticas de crise e serem optimistas na vida, pois nada está mal, tudo deve estar bem connosco, pois se estiver bem connosco, está bem com todos os outros. É preciso estar bem na vida e ter perante ela um comportamento positivo e atender aos pormenores. Este comportamento é que pode levar à inovação, à invenção e à criação de ideias extraordinárias”. Referiu ainda que “apesar da alegria do momento, a ESPE sente tristeza, pois deixa de ter estes alunos próximos de si, como o pai que vê o filho partir para a sua vida, sendo que, a partir deste momento ele só aparece de vez em quando”. Terminou dizendo ainda que este sentimento

deriva do facto de “a escola não ser as quatro paredes, nem as instalações, pois tudo pode mudar excepto os alunos, pois eles sim são a ESPE. Por isso, a ESPE continuará de braços abertos, a colaborar com os alunos, a ajudá-los a resolver os seus problemas, continuando totalmente ao seu dispor”.

Seguidamente, a cerimónia prosseguiu, tendo sido entregues pelo Director, Dr Valdemar Martins e pelo Director Pedagógico, Dr Américo Costa, todos os diplomas aos alunos, sempre acompanhados por uma pequena conversa com o Director, que carinhosamente os recebia um a um.

No final, foi então distinguida a melhor aluna de todos os cursos leccionados na escola, Ana Rita Moreira, diplomada do Curso de Técnico Profissional de Turismo, que terminou o seu ciclo de estudos com média de dezanove valores, encontrando-se neste momento a estudar na Universidade de Aveiro. **MV**

Casos de Polícia

Cinco acidentes de viação e quatro detenções

A Polícia de Segurança Pública de Espinho deteve, a 27 de Setembro, pelas 19h10, um homem, de 50 anos, em cumprimento de Mandado de Detenção.

Na passada quarta-feira, pelas 10h40 e 16h35, foram também detidos dois homens, um de 36 e outro de 17 anos. O mais velho conduzia um veículo sem habilitação para tal enquanto que o mais novo foi feito em cumprimento de mandato de detenção.

Quanto ao trânsito, foram registados 5 acidentes de viação, dos quais resultou 1 ferido ligeiro. **NO**

Em Paramos

Sessão adiada

Por motivo do falecimento do presidente da Junta de Freguesia de Anta, Napoleão Guerra, a sessão pública de diagnóstico social da freguesia de Paramos, que estava agendada para sábado passado, foi naturalmente adiada para um data ainda a definir. Porém, mantêm-se as sessões a 7 de Outubro em Silvalde, 21 de Outubro em Anta, 4 de Novembro em Espinho e 18 de Novembro em Guetim. **NO**

Séniore da Associação Social da Freguesia de Espinho

Passeio à Quinta da Malafaia

Os seniores da ASFE - Associação Social da Freguesia de Espinho realizaram um passeio/convívio no passado dia 24 de Setembro à Quinta da Malafaia acompanhados do presidente da referida associação e funcionários técnicos e administrativos.

Saídos em direcção à Póvoa de Varzim, os idosos espinhenses tomaram café à beira mar, seguindo então para a Malafaia.

O objectivo do encontro era marcar, de uma

forma animada e divertida, a reabertura do Centro de convívio, após o período de férias, com uma grande festa onde não faltou dança e os apetecíveis comes e bebes da região, a saber: sardinha assada com broa caseira, rancho à minhota e pataniscas com azeitonas que fizeram parte do lanche.

Foi muito salutar o intercâmbio com outros seniores de outras regiões do país como Oliveira de Azeméis, Braga, Figueira da Foz, entre outras.

O programa de variedades proposto pela

organização foi do agrado do público-alvo em questão e constava de cantares ao desafio, rancho folclórico, cabeçudos e gigantones, grupos de bailarinas e marchas populares, onde Espinho, embora em menor número, se destacou na apresentação do seu arco e balão.

No final do encontro assistiu-se à já tradicional largada de balões onde os 55 seniores da associação espinhense aproveitaram para tirar fotos e recolher alguns balões para presentear os netos, colorindo assim o autocarro.

MV

Avós e netos ligados por uma **meada**



Vários avós e os seus netos estiveram, no sábado de manhã, envolvidos numa iniciativa especial que se realizou na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. Pequenos e graúdos puderam participar numa noveloteca, ou seja, criar histórias a partir de uma frase enquanto transformam uma meada num novelo de lã.

No sábado de manhã, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva abriu as portas para uma iniciativa diferente. O jardim interior do equipamento, um espaço recatado e calmo no meio da azáfama do centro da cidade, foi o palco ideal para a realização de uma noveloteca, especialmente destinada a avós e aos seus netos.

Para dar início à iniciativa, Leonor Fonseca, vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Espinho, deixou umas palavras

aos participantes, dando-lhes as boas vindas à actividade que se inseriu nas comemorações do Dia Internacional do Idoso. Leonor Fonseca explicou logo, em tom divertido, que não estava a chamar velho a ninguém e disse também que, se a noveloteca fosse proveitosa, se poderia repetir.

A vereadora passou depois a palavra à espinhense Ana Madureira, responsável pela iniciativa. Em primeiro lugar, a actriz e ilustradora perguntou às crianças presentes o que elas viam numa imagem, onde estavam desenhadas duas pessoas, um adulto e um menino. Entre eles, existia um conjunto de fios de lã, a chamada meada, que eles estavam a dobar, ou seja, a transformar num novelo. Os dois personagens estavam também ligados através de um fio que saía das suas bocas, ou seja, enquanto dobavam, falavam entre si, criavam histórias, um elo de ligação. No fundo, Ana Madureira começou por explicar,

usando o desenho, o que se pretendia fazer durante uma noveloteca.

Antes de meterem as mãos na lã, literalmente, os pares (de avós e netos) analisaram algumas das ilustrações que a artista fez há cerca de um ano atrás, depois de abordar algumas pessoas, na rua ou em suas casas, e lhes pedir, enquanto dobavam com ela, que lhe contassem histórias. Ana Madureira ilustrou depois essas histórias, reais ou inventadas, em cinco ou seis páginas.

Os participantes puderam conhecer, por exemplo, a história de uma senhora de Lisboa que tinha problemas com o álcool e que se vestia de forma extravagante ou da senhora Emília, que faz colecção de objectos esquisitos. Os pequenos e graúdos conheceram também a Ermelinda, já quase com 90 anos, natural do norte do país e que, aos nove anos, já fazia grande parte da lida doméstica. Ao longo das ilustrações, Ana Madureira pediu

a ajuda das crianças para ler, interagiu com eles e com os avós, tentou obter a sua participação e interpretação.

MEADAS COLORIDAS

Depois de todas as ilustrações vistas e analisadas, foi altura de cada par escolher uma das meadas coloridas que estavam a adornar as oliveiras do jardim interior da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

Avós e netos escolheram, depois, um sítio para se sentarem, frente a frente, e descobriram que a meada escolhida trazia uma frase, como "Foi duro chegar à cidade" e "O Segredo". Enquanto transformaram a meada num novelo de lã, cada par teve que inventar uma história mediante a frase que lhes calhou.

No final, contaram essa mesma história a Ana Madureira que a transpôs para um bloquinho de papel, criando um pequeno livro que os participantes puderam levar para casa como uma recordação daquela manhã de sábado diferente. **LM**

No Luso Venezuelano

Dia da Música

Decorreu no passado sábado, dia 1 de Outubro, entre as 17h30 e as 18h30, no Centro S. Luso Venezuelano com sede em Nogueira da Regedoura, um evento comemorativo para celebrar o Dia Mundial da Música. Assim, foi proporcionado à comunidade a possibilidade de ouvir, ver, explorar e ficar a conhecer as Sonoridades de diversos Instrumentos Musicais como Guitarra, Cuatro, Ukelele, Piano, Bateria, Congas, Bongos, Timbales. **NO**

Escola Domingos Capela

Assembleia Geral

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Domingos Capela vai realizar no dia 14 de Outubro uma Assembleia Geral pelas 21h00 nas instalações da escola, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório de contas relativas a 2010/2011; Eleição para os órgãos sociais da associação de pais para o ano 2011/2012; Outros assuntos de interesse. **NO**

À descoberta das antigas fábricas da cidade

Fábrica Progresso, Fosforeira Portuguesa e Fábrica de Botões Reis/ A Vigorosa. Foram estas as três antigas fábricas da cidade a serem contempladas na iniciativa "Passeios a pé por Espinho", da responsabilidade da Extensão Educativa do Arquivo da Câmara Municipal.

Depois de, na semana passada, os "Passeios a Pé por Espinho" se terem dedicado a descobrir as escolas da cidade, este domingo de manhã, o alvo da iniciativa foram três das fábricas antigas que existem em Espinho.

O roteiro, sempre feito a pé, como o nome da iniciativa da Extensão Educativa do Arquivo da Câmara Municipal indica, começou na Fábrica Progresso, situada no quarteirão entre as ruas 8, 12, 33 e 35. A instalação fabril abriu na cidade em 1914, como Serrallharia Progresso, uma filial da fábrica Manuel Francisco da Silva (localizada em Macieira de Cambra).

Com as instalações a aumentarem constantemente, a unidade englobou também a vitrificação e a fundição, facto que lhe confere a designação pela qual é mais conhecida pelos espinhenses e pessoas dos arredores da cidade, Fundição Progresso.

Após uma longa história de desenvolvimento industrial, a fábrica encerrou em 1990. Passados alguns anos, a unidade fabril foi transformada num bloco de apartamentos, mantendo-se, no entanto, parte da sua fachada original nas ruas 8 e 33.

O grupo seguiu depois para a paragem seguinte, a Fosforeira Portuguesa, situada na parte sul da cidade e inaugurada em 1926, que foi ocupar a antiga fábrica de papel de Pedro Silva Godinho. Como o nome indica, a empresa dedicou-se ao fabrico de fósforos, atribuindo-lhes uma "função social", como é exemplo as diversas colecções de caixas de fósforos. A

empresa, encerrada há largos anos, construiu ainda uma creche e um refeitório, de estilo Estado Novo, para facilitar a vida aos seus funcionários.

Por último, o grupo seguiu para a Rua 43, onde se situa a Fábrica de Botões Reis/ A Vigorosa. O edifício, projectado pelo arquitecto Inácio Sá, foi construído em 1948, em pleno Estado Novo, e a sua fachada foi embelezada com representação de botões que indicavam o produto que ali era confeccionado. Com o encerramento a Fábrica de Botões Reis, as instalações receberam uma fábrica de painéis/alumínio - A Vigorosa. **LM**



Evento reuniu mais de 50 jovens

Encontro Distrital de Rotaract e Interact

No passado domingo realizou-se o Encontro Distrital XXI de Rotaract e XIV de Interact do Distrito de 1970. O Distrito de 1970 integra todo o território de Portugal a Norte das

fronteiras sul dos concelhos da Marinha Grande, Leiria, Batalha, Pombal, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, Fundão e Penamacor. Os clubes para sul destes limites, pertencem ao distrito de 1960.

O Encontro deste ano esteve a cargo do Rotaract Club de Espinho, que aceitou o convite feito pelo Representante Distrital de Rotaract.

Foi um convite que muito honrou o clube, que já há 4 anos atrás, foi responsável pela organização deste evento, curiosamente, quando Luís

Madureira tinha estado à frente do Clube, tal como neste ano.

O Rotaract Club de Espinho teve como objetivo trazer a este evento um maior número de companheiros, dos diferentes clubes do distrito ao qual pertencemos, e ainda do distrito vizinho, proporcionando assim um dia de companheirismo e fortalecimento de laços de amizade.

Assim, o dia foi passado no Zoo Quinta de Sto. Inácio. Foi um dia excepcional, onde imperou a boa disposição,

amizade e partilha de experiências, e ainda foi possível efectuar alguma consciencialização ambiental e para a problemática da vida animal e selvagem.

Este evento culminou com o apadrinhamento do macaco Sagui-Imperador, pelo período de dois anos.

No final do dia, os mais de 50 participantes, pertencentes a 20 clubes diferentes, revelaram-se satisfeitos e animados pela forma como decorreu o Encontro. **MV**

Pub

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Casa Alves Ribeiro
Compre aqui o seu café
Fica bem servido e gasta menos dinheiro
Rua 19 n.º 294 - Espinho



RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342984
4500 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -
Gabinete de Contabilidade
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

“Espinho precisa de eventos desta natureza”

É já este sábado que o centro de Espinho vai ser transformado num autêntico kartódromo. A prova K7C foi oficialmente apresentada na passada quarta-feira. Durante a cerimónia, foi destacado o retorno de eventos do género para a economia local e para dinamizar o turismo na região norte do país. Quanto à prova de 12 horas em circuito urbano, conta este ano com 20 equipas e o percurso vai ser similar à edição de 2010, apenas com uma pequena alteração.

O karting regressa a Espinho já este sábado e, na quarta-feira passada, foi altura da apresentação oficial da prova intitulada K7C, ou seja, Karting em sete cidades. A sala polivalente da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, devidamente equipada com alguns carros da modalidade, recebeu a iniciativa.

Coube a Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal, o primeiro discurso. O autarca explicou que este é um projecto intermunicipal que, até agora, conta com três provas, em Vila Nova de Gaia, Espinho e Matosinhos. No entanto e como o próprio nome indica, este ano a iniciativa foi alargada a sete municípios que vão receber, dentro dos próximos meses, um circuito urbano de karting, eventos, na opinião de Pinto Moreira, “importantes para alavancar e dinamizar o turismo no norte de Portugal”.

Desta vez, a prova K7C conta com a parceria da Turismo do Porto e Norte de Portugal e o chefe do município espinhense não deixou de felicitar o presidente da entidade, Melchior Moreira, pelo trabalho que tem feito, uma vez que “os números são absolutamente indismensuráveis”. Ao associar-se a este evento, a entidade, disse Pinto Moreira, “reconhece a virtualidade deste projecto intermunicipal”, que pretende desenvolver o turismo na região. Além desta parceria institucional, o autarca agradeceu a participação dos restantes parceiros, dando especial destaque a um parceiro local, a Solverde que,



explicou, tem colaborado com a Câmara ao longo destes meses.

O chefe do executivo camarário referiu que um projecto desta envergadura implica sempre um investimento, mas que o investimento directo do município vai baixar relativamente ao ano passado devido ao esforço de contenção de custos. Essa redução, explicou, é compensada com a colaboração dos parceiros. Para Pinto Moreira, “Espinho precisa de eventos desta natureza, com um preço baixo, mas também com esta envolvimento dos parceiros”, já que o concelho precisa, na sua opinião, “de ganhar escala e dimensão”.

RETORNO POSITIVO PARA A ECONOMIA LOCAL

O autarca afirmou que este evento “tem um elevado retorno, não só em termos comunicacionais, de estratégia de marketing para a Câmara, mas também uma grande rentabilidade social e retorno económico-financeiro para comerciantes e restauração”.

Melchior Moreira, presidente da Turismo do Porto e Norte de Portugal, começou por elogiar o trabalho feito por Pinto Moreira e deu alguns dados relevantes

sobre a entidade a que preside. Segundo o responsável, os autarcas têm que apostar no turismo, combatendo a sazonalidade da região com este tipo de “eventos marcantes, diferenciadores e com escala”. Na sua opinião, a região necessita de mais parcerias deste género, explicando que esteve presente nas 24 horas de circuito urbano em Vila Nova de Gaia e que foi “um sucesso”.

Para Melchior Moreira, a prova K7C vai ter um retorno positivo para a economia local e não ficará por aqui: “o projecto é nosso, com corredores nossos, no nosso mercado interno, mas tem futuro para o transformarmos num projecto internacional”. O importante é “atrair outros mercados para que possam ver o que este projecto é”.

CIRCUITO CONTA COM UMA PEQUENA ALTERAÇÃO

Quanto à prova deste sábado em Espinho, Pinto Moreira explicou que estão em provas 20 equipas e que haverá um espaço de convívio para os participantes e outro para assistência e convidados. O evento K7C tem como embaixador o piloto Tiago

Monteiro e outros nomes do automobilismo português que se vão associar, revelou Melchior Moreira.

No que diz respeito ao circuito, o director da prova, Fernando Menezes, explicou que se vai manter o mesmo percurso do ano passado, no centro de Espinho, apenas com uma pequena alteração: passa pela Rua 26 e não pela 28. Segundo o director, este é um circuito muito rápido e técnico, difícil por causa das curvas, e que foi adorado pelos participantes do ano passado.

Está previsto que as 12 horas de Karting comecem às 11 da manhã e terminem às 23h00. Quanto aos pilotos, teremos nas ruas de Espinho aqueles que são verdadeiros aficionados pela modalidade, “os maluquinhos do karting” como lhes chamou Melchior Moreira, e também pilotos profissionais. O presidente da Turismo do Porto e Norte de Portugal revelou que “ainda não é desta que Pinto Moreira se senta”. Segundo Fernando Menezes, o ideal era fechar as ruas dois dias antes para montar o circuito. Como isso não poderá ser feito, os constrangimentos deverão começar a sentir-se na sexta-feira. O circuito vai ser fechado, explicou, de forma faseada. LM

“O meu amor é Espinho”

Nasceu em Espinho há 76 anos e nunca se quis separar da sua cidade.

Carlos Sárria é um dos nomes incontornáveis do jornalismo espinhense, tendo passado por vários jornais da terra, sempre de forma gratuita. A acrescentar à lista, colaborou com o Jornal de Notícias e com o Norte Desportivo. Confessou que o bichinho do jornalismo já vem de criança, porque sempre gostou de ler jornais. Carlos Sárria acredita que o mais importante é defender os interesses de Espinho e que será muito difícil o futuro para os cinco títulos que existem actualmente no concelho.

Quando começou no jornalismo?

Comecei em 1965 na Defesa de Espinho, com uma coluna chamada Momento. Comecei, com essa coluna, para homenagear um amigo e compadre meu que tinha morrido no Brasil e que foi um homem que, em Espinho, também sobressaiu no jornalismo, o Manuel Laranjeira. A primeira crónica que eu fiz foi muito bem recebida e eu já tinha o bichinho, já fazia umas coisas antes para o Norte Desportivo como leitor, e fiquei desde aí até hoje, com alguns períodos sabáticos, por isto ou por aqui deixei umas temporadas, mas voltei sempre.

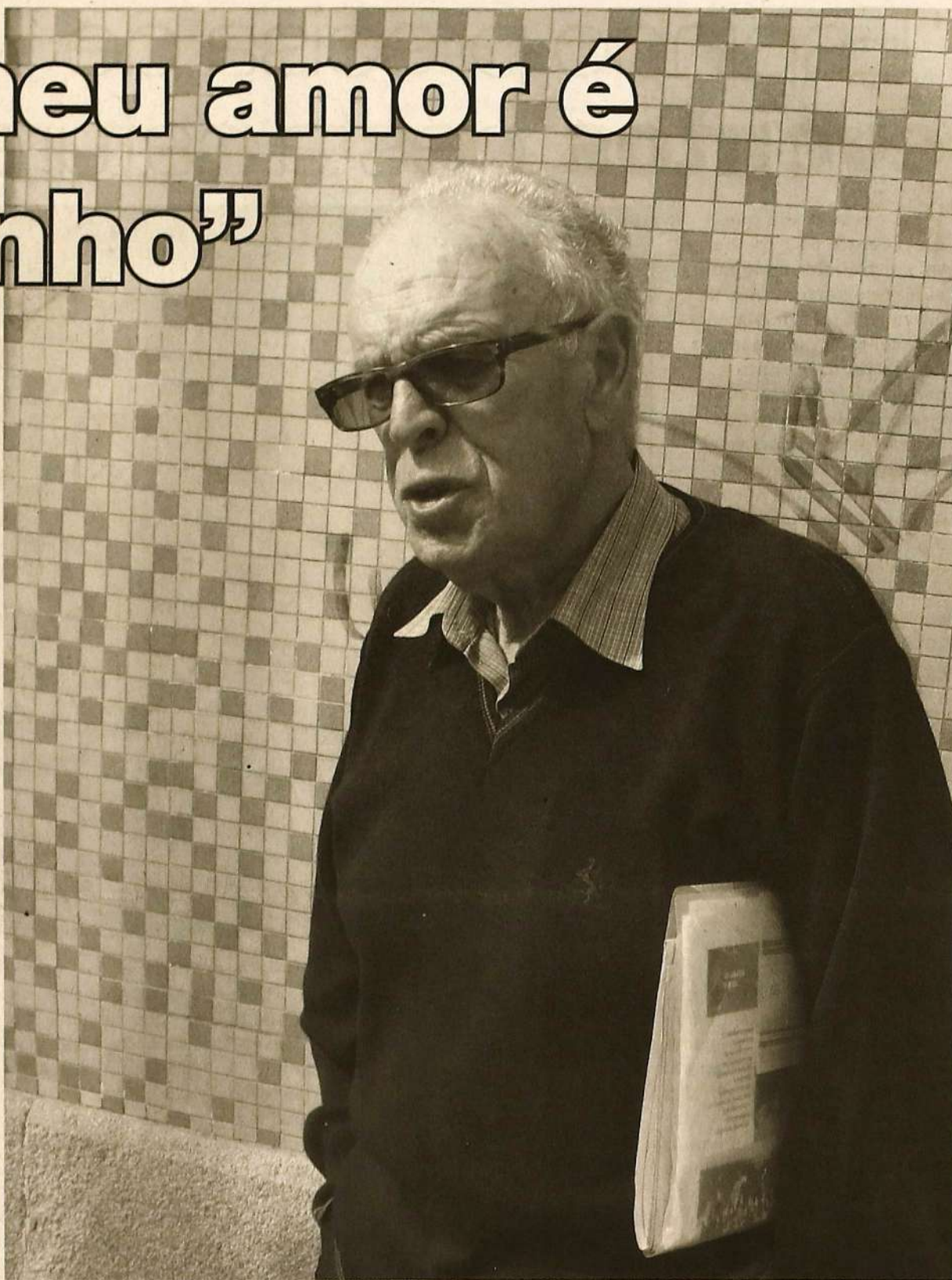
Quando fala nesses períodos sabáticos, quanto tempo eram essas pausas?

A pausa maior aconteceu no ano em que o Romeu Vitó era presidente da Câmara, digo isto para me situar, porque foi o único presidente da Câmara que eu não discordei porque não estava no activo. Dedicava-me só ao desporto no Norte Desportivo. É curioso e uma vez, num almoço na Curia, disse-lhe que se tinha salvado porque tinha sido o único a quem não dei pancada no sentido de chamar a atenção para as coisas. A última vez que estive parado foi quando saí do

Maré Viva porque o director de então ficou de me convidar para eu continuar. Fiquei sem escrever até que apareceu o Abílio Adriano que me convidou para escrever uma coluna desportiva.

Falou de já ter o bichinho pelo jornalismo ainda antes de 1965? Como é que ele nasceu?

O bichinho pelo jornalismo nasce curiosamente porque eu gostava muito de ler jornais. A primeira coisa que eu fazia ao Domingo quando me levantava era ir buscar o Primeiro de Janeiro para ler. Em 1945, tenho eu 10 anos, sai o jornal A Bola, um tio meu comprava, eu dobrava e depois comecei eu a comprar até hoje. Tudo



“

Hoje a censura existe e é muito pior do que a censura do lápis azul. À censura económica não fogem nem os jornais nem os jornalistas”

quanto era jornal, eu comprava e continuei a comprar, mesmo com a minha mulher contrariada, porque fazia resmas de jornais. Até houve jornais que deveria ter conservado, destruí quase tudo e só fiquei com meia dúzia de entrevistas e jornais pontuais. Fiquei com o jornal de quando Espinho subiu a cidade que também fui eu que coordenei. Fiquei com esses jornais de referência.

Aqui em Espinho, além da Defesa de Espinho, em que outros jornais esteve?

Estive no Espinho Vareiro, Gazeta de Espinho, fundada pelo Carlos Gaio que demorou pouco tempo, e o Maré Viva. Foram os quatro jornais em

Espinho com que colaborei no passado. Nunca colaborei com o Arrumo que foi, para mim, um dos grandes jornais de Espinho, que era o boletim da Associação Académica de Espinho. Era feito na tipografia do meu tio e eu ia ver, sempre com aquele bichinho.

Mas porque é que não seguiu jornalismo?

Eu faço isto em part-time, fui remunerado quando fui correspondente desportivo do Jornal de Notícias, pagava à peça, e também no Norte Desportivo. Para os jornais da cidade, foi sempre gratuitamente e ainda hoje é. Relativamente ao trabalho, eu fui trabalhar para uma empresa de importação de electrodomésticos no Porto, a minha mulher trabalhava em Gaia, e assim construímos a nossa vida. Tive 42 anos naquela empresa, tive dois anos afastado porque convidaram-me para vir para Espinho, montar o escritório da Solverde, falharam no contrato que fizeram comigo e eu não fiquei. Quando sou convidado para entrar no Jornal de Notícias ou no Norte Desportivo, sou confrontado com essa situação, já casado, com um filho, a minha vida tipificada de determinada maneira, sendo que, fazer os jornais, naquela altura era até às três ou quatro da manhã. Muito naturalmente, pelo aquilo que eu fazia e prometia, era capaz de entrar na parte desportiva e ser obrigado a fazer um trabalho lá fora e isso estragava-me a vida. Estava bem, tinha a vida constituída, fiz a opção e continuei como colaborador, com um bocado de sacrifício. Naquela altura, não havia os comboios amarelinhos para o Porto, demorava uma hora e tal a viagem, saía de Espinho às sete e tal da manhã e chegava às sete da tarde e, às vezes, tinha entrevistas para fazer, ligava para o campo para esperarem por mim. Depois, sentava-me à máquina até às três da manhã, o que vale é que, como até hoje tenho a consciência tranquila, dormia como um santo, três, quatro horas e chegava. O sacrifício da família era pago com aquilo que eu ganhava nos jornais, que dava para fazer oito dias de férias com a minha mulher no estrangeiro. Era o prémio para o sacrifício dela.

Gostava de ter seguido esta área?

Gostava. Por exemplo, quando falei em ir lá fora, eu tenho a

experiência de uma reportagem que fiz em Bratislava, na antiga Checoslováquia, quando o Espinho foi lá jogar voleibol e a Defesa, pela primeira vez nos jornais da terra, mandou-me à Checoslováquia acompanhar a caravana do Espinho. Além dos jogadores, foram 28 pessoas, pois era a primeira vez que se ia a um país de leste, isto em 1976. Eu fiz essa reportagem.

É um dos momentos marcantes destes anos?

Sim, é um dos momentos marcantes. Tenho esses jornais também guardados, em que faço a parte desportiva e a parte de mostrar o que aquilo era. Era um sistema fechado, fomos recebidos na fronteira da Áustria para a Checoslováquia, num corredor com minas, homens e cães. Ficamos todos assustados. Tivemos a felicidade de eles terem vindo cá primeiro e depois houve um intercâmbio com o senhor que chefiava a caravana. Então, lá, enquanto a malta do voleibol andava a bailar, eu estava com o gravador a falar com ele e ele contou-nos como eram as coisas. Quando eu cá cheguei e publiquei, estávamos no período aceso da revolução e os da extrema esquerda quase que me matavam porque eu tinha dito mentiras. Essa experiência de fazer a reportagem lá fora veio ao encontro daquilo que eu tinha dito. Se no jornalismo tivesse aproveitado uma reportagem no estrangeiro, era de um enriquecimento formidável.

Quanto é que terminou a ligação com o Jornal de

“

**Nunca defendi os meus interesses porque não tenho interesses (...)
Fui convidado, mas não me meti em panelinhas, fui sempre independente.”**

Apontamentos

No Bancada Central

Considera que o facto de fazer os Apontamentos contribui para que o jornal seja um dos jornais com maior tiragem em Espinho?

Já me disseram que sim, que valoriza o jornal, mas não sou eu que poderei fazer essa apreciação, nem nunca perguntei ao director. A ele, tenho sempre perguntado: no dia em que você estiver a ser prejudicado por mim, diga-me e eu ponto final, parágrafo. Quando não interessar continuar, conversamos. Não sou eu que posso dizer se contribuo. Eu acho, sinceramente, que é uma mais-valia. As pessoas gostam de ler aquilo que se deve dizer sobre Espinho. Eu tenho um conceito que, se calhar, as outras pessoas não têm. Há quem diga que os jornais são para dizer bem, eu acho que são um quinto poder e até tenho citado o Vasconcelos que diz que os jornais são os árbitros. Eu posso fazê-lo, porque vivo da minha reforma, nunca estive agarrado a nada nem a



ninguém, sou absolutamente independente. Se fosse um profissional de jornalismo, julgo que hoje não o fazia. Hoje, a censura existe e é muito pior que a censura do lápis azul, que surgiu no meu tempo e que nós contornávamos de uma determinada maneira. A censura económica não fogem nem os jornais nem os jornalistas. O contributo que eu quero dar é aquele que sempre dei, desde a primeira hora, o que tiver que dizer, digo. O meu amor é Espinho, gosto desta terra, nasci cá, poderia ter ido viver para o Porto, a minha mulher queria ter ido viver para Gaia ou para o Porto. Mas eu não quis, preferia levantar-me às seis da manhã. O Porto tem uma coisa fantástica, o comboio para Espinho.

Notícias e com o Norte Desportivo?

Eu terminei a ligação com o JN há cerca de 15 anos, precisamente, porque o futebol começou a ser um espectáculo um bocado mau. Eu saía para fazer o futebol ao Domingo e a minha mulher ficava em pânico. Uma das vezes, eu e um dirigente do Benfica tivemos que fugir. Mesmo sendo eu de Espinho, os adeptos queriam que contássemos a história do futebol à maneira deles. Nunca fui nisso. Errar, errei de certeza, mas dizer aquilo que eles queriam, nunca disse. Aquilo era um bocado violento e eu podia apanhar um excerto de pancada. Vi que não valia a pena e despedi-me dos jornais. Em 1974, o Morais Gaio convidou-me para escrever no Maré Viva de 15 em 15 dias. Era uma crónica quinzenal, depois do Morais Gaio, veio o Nuno Barbosa como director, tive também com o Toninho Santos. Quando entrava um director, eu mandava uma carta a dizer que colocava o meu lugar à disposição. O único período em que não coloquei o lugar à disposição foi com o João Limas, porque disseram

que contavam comigo e foi a única vez que não contaram. São opções que eu entendo.

Do Maré Viva foi para o Bancada Central, certo?

Sim. O Abílio Adriano abriu-me um bocado de uma página, depois comecei a aumentar e comecei com este projecto dos apontamentos e das fotografias. Isto há cerca de sete, oito anos.

Defende sempre o interesse de Espinho, acima de tudo?

Nunca defendi os meus interesses porque não tenho aqui interesses. O único que tinha era um terreno no cemitério, desfiz-me dele porque vou ser cremado, portanto, tenho uma casa alugada, não tenho bens, tenho um pézinho de meia quando precisar de ir para um lar. Fui convidado, mas não me meti em política, não me meti em panelinhas, fui sempre independente. Agora, errar, só os políticos é que não erram.

Qual é a sua inspiração para estes apontamentos? Sei que faz quilómetros com a...
(Continua na próxima página)

máquina na mão...

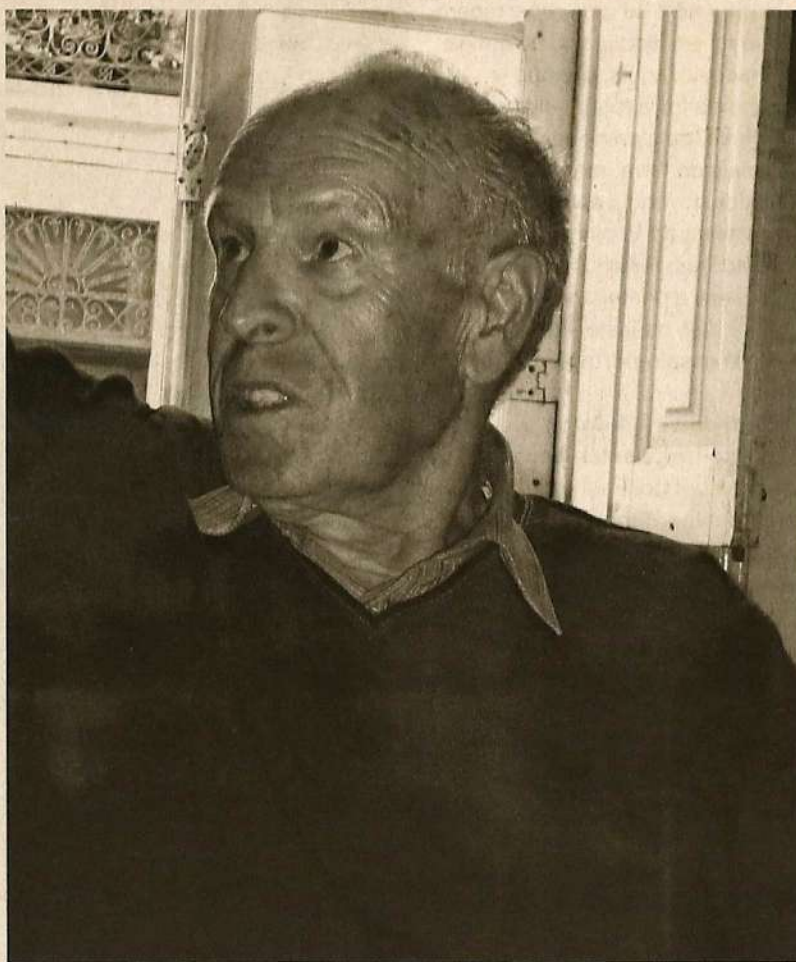
Fui introdutor em Espinho do jogging e da marcha. Comecei a caminhar por necessidade, tive uma hepatite aos 40 anos e, quando saí da cama, modifiquei o meu estilo de vida e comecei a andar. Comecei a andar por ali, por acolá, fazia quilómetros e comecei a ver coisas. Nessa altura, saí-me uma máquina fotográfica num sorteio, comecei a levar a máquina no bolso e fazia quilómetros pelas ruas e ia vendo o que estava mal. Ia constatando o que se passava, apreciando e dizendo o meu ponto de vista. Acho que era um contributo positivo e era fazer o trabalho de casa aos senhores que não fazem trabalho de casa porque vão de automóvel e não se vêem o buraco. Nunca fui entendido assim. No tempo da gerência anterior, havia quem me batesse nas costas, um eminente político desta terra assim o fez. Estava eu sentado com a minha mulher no café e veio ter comigo. Eu respondi que era o partido dele que deveria ter esse papel.

Não quer dizer nomes?

Não vale a pena. Foi uma figura eminente do PSD. Isto virou e alguém da família desse senhor disse a um senhor que eu conheço que eu agora malho no PSD. Eu perguntei o que o político respondeu e ele disse que, há muitos anos, eu mostro o que, no meu entender, está mal. Isto é tudo uma questão de ponto de vista de quem lá está. Estes não gostam, mas, quando eram oposição, batiam-me nas costas.

O seu filho era arquitecto na Câmara na altura de José Mota. Nessa altura, fazia críticas aos problemas que existiam na cidade. Entretanto, entrou um novo executivo e o seu filho deixou de trabalhar na autarquia. No entanto, o teor das críticas continua o mesmo.

Eu não me vou pronunciar sobre a saída do meu filho. É um problema dele. A minha linha de raciocínio é a mesma, foi sempre a mesma. O ex-presidente José Mota teve sempre um comportamento, para comigo, exemplar. Cumprimentou-me sempre, nunca me fez nenhuma observação. O meu filho tem a vida dele, é adulto, se quer ouvir os conselhos do pai, ouve. Se os tivesse ouvido, não tinha vindo para Espinho. Ele fez a opção dele, também gosta muito de Espinho e veio. Não me pronuncio sobre o problema, mas tenho o meu ponto de vista. Aos 75 anos, eu acho que há pessoas, que embora sejam extremamente religiosas, fazem cachorradas e não se lembram de seres humanos que deveriam respeitar.

FUTURO NO JORNALISMO**Jornais em Espinho****“Muito complicado”****Como é que analisa o jornalismo no concelho de Espinho?**

Acho que é uma situação extremamente difícil. Espinho tem cinco jornais, vivem de publicidade e aguentar um jornal é extremamente difícil. Temos também a parte da censura, que é muito complicada. Para os jornalistas mais novos, vencer barreiras que são impostas sem querer e por muita vontade que tenham, às vezes, vem um senhor administrativo a dizer que não se pode escrever isto. Isso é censura económica. Cinco jornais em Espinho, acho demasiado. Quanto ao Maré Viva, é um director novo que é capaz de enfrentar a borracha e dar a volta ao texto. Que é difícil,

Independentemente de quem esteja no poder, as suas considerações foram sempre pelo bem de Espinho?

E mais, eu considero muito pior quem para lá vai e criticava, mas faz a mesma coisa e, em certos aspectos, ainda faz pior. Isso é que não. Quem para lá vai, tem que fazer diferente e melhor e tem que ter outro comportamento. Não pode andar com slogans de que isto é para interesse do povo e não fazer. Estou cheio de slogans.

Quanto ao futuro, o que podemos esperar ainda de Carlos Sárria? Muitos quilómetros ainda?

Tenho tido saúde, continuo a fazer uma vida salutar, fui sempre um

eu acho que é. Aguentar cinco jornais é extremamente delicado, conseguem suporte para isto tudo? Neste clima de crise, estamos todos feitos ao bife. Ainda há outra desvantagem, os jornais online. Eu comprava todos os dias o Jornal de Notícias, agora leio-o por 55 centimos no café, levanto-me muito cedo, vou ao café e leio lá. Compro a Bola porque é uma tradição de há muitos anos, compro jornal ao Sábado e Domingo. É preciso fazer restrições, vai ser um contra para a venda dos jornais. Talvez a solução seja um jornal gratuito.

desportista. Eu digo, aos 75 anos, que vou continuar. No dia em que entender que já não tenho capacidade, vou embora. Se me puder manter mais um, dois, três anos, mantenho-me e enquanto o Abílio me puder dar a coluna. Aí, não deverei ter mais nenhuma coluna, regressar ao Maré deve ser difícil e, na Defesa de Espinho, sou um homem queimado há muitos anos. Nos 75 anos da Defesa, foram convidados antigos directores e eu, que tenho mérito de ter dado vida à Defesa no período em que aquilo ia morrer, nem um convite, nem uma letra, nada a dizer que fulano foi director interino do jornal.

Sente saudades de alguma coisa aqui em Espinho?

“

Eu considero muito pior quem para lá vai e criticava, mas faz a mesma coisa e, em certos aspectos, ainda faz pior. Quem para lá vai tem de fazer diferente e melhor. (...) Não podem andar com slogans de que isto é para interesse do povo e não o fazer”

Sim, do Espinho antigo, dos anos 40, 50, 60 e até aos anos 70, de quando Espinho tinha identidade. Facultaram-me um livro das actas das reuniões camarárias de 1944 a 1946. Vou encontrar em 1946 uma acta com um plano de actividades que diz que o senhor Fernando Miranda Gomes, que era o presidente da Câmara em part-time, disse que um dos planos era fazer uma passagem desnivelada na Rua 19 para peões e uma passagem a sul para automóveis para que Espinho continuasse com a linha exactamente ali. Quer queiram quer não, para mim, é um crime que lesa Espinho se ter feito o rebaixamento da linha. O problema poderia ter sido resolvido de outra forma. Custa-me saber, que em 300 quilómetros de linha, enterraram apenas 900 metros. Espinho está mais dividido a norte e a sul do que estava, tiraram-lhe uma avenida admirável. Os comboios paravam e as pessoas vinham à janela ver o picadeiro, os cafés na avenida. O próprio turismo que se fazia em dois meses e meio, as pessoas vinham a Espinho e Espinho tinha vida própria. Em 1936, era considerada a praia rainha da Costa Verde e os espanhóis vinham para Espinho. A identidade de Espinho hoje não me diz nada como a do meu tempo, é um erro que nunca mais vai ter emenda. Não sei como se vai fazer uma alameda sem árvores... MV

Bodas de Ouro celebradas com música

A tarde de Domingo foi de festa no Auditório de Espinho. Com mais de meia lotação, a sala recebeu um concerto especial da Orquestra Clássica de Espinho (OCE), espectáculo que se inseriu nas comemorações do 50º aniversário da Academia de Música de Espinho. Em altura solene, não foram esquecidas todas as personalidades ligadas à vida da instituição.



Antes da música e como a ocasião era solene, foi tempo de discursos. Amadeu Morais, presidente da Assembleia-geral da Academia, foi o primeiro a subir ao palco. "50 anos é já tempo suficiente para fazer um balanço, que é francamente positivo", começou por dizer. Amadeu Morais recordou aqueles que estiveram na origem da instituição:

Mário Neves, Manuel Baptista (presidente da Câmara Municipal na altura), Jerónimo Reis (primeiro presidente da direcção da Academia), Benjamim Dias e Filipe Vitó. Para o presidente da Assembleia-geral, o trabalho destas pessoas foi fundamental para que a Academia tivesse nascido e criado raízes.

No entanto, e como o presente é também importante, Amadeu Morais não deixou de prestar homenagem ao actual presidente do Conselho Directivo, Alexandre Santos, na sua opinião, um dos grandes obreiros para que a Academia tenha as instalações que tem, que "dignificam a cidade" e são um "pólo do desenvolvimento cultural do concelho". No final, deixou um apelo à comunidade espinhense: "não deixem de apoiar esta instituição que é uma referência no Grande Porto".

OUTUBRO, UM MÊS ESPECIAL

O discurso seguinte foi de Alexandre Santos, que explicou, desde logo, que coube a Amadeu Morais prestar publicamente o agradecimento às pessoas que foram marcantes na vida da Academia de Música. O presidente do Conselho Directivo mencionou depois vários dos mesmos nomes e deixou um voto de pesar pela morte de Napo-

leão Guerra, o qual, explicou, "sempre se mostrou disponível para apoiar a Academia", sem esquecer de prestar também o reconhecimento a todos os que trabalharam e colaboraram com a instituição.

Alexandre Santos referiu depois que o mês escolhido para marcar as bodas de ouro está ligado a vários episódios marcantes. Antes de explicar, o responsável falou do porquê de se comemorar o 50º aniversário em 2010/2011: em Setembro de 1960, os estatutos da Academia foram aprovados e, em 1961, obteve o alvará de funcionamento para a actividade lectiva. No mês de Outubro desse ano, começaram as aulas. Desde então, o Outubro foi sempre importante: em 1989, marcou o início da Escola Profissional de Música e, em 2006, foram inauguradas as actuais instalações.

O presidente do Conselho Directivo falou também da programação cultural do Auditório de Espinho, que recebe cerca de 60 espectáculos e 14 mil espectadores por ano mas que, neste momento, não beneficia de qualquer apoio. Quanto ao concerto de Domingo, Alexandre Santos afirmou que, tal como não poderia deixar de ser, a música esteve presente na comemoração, por intermédio da Orquestra

Clássica de Espinho.

Pinto Moreira discursou também nesta ocasião, começando por dizer que as bodas de ouro de uma instituição "merecem ser celebradas de uma forma solene". O presidente da Câmara Municipal voltou a recordar as personalidades intrinsecamente ligadas à criação e crescimento da Academia: "só pode haver brio na Academia em descender de tão culta linhagem". Numa altura de constrangimentos e dificuldades financeiras, o autarca referiu que passa por cada um (pessoas e entidades) praticar a auto-sustentabilidade, uma vez que não podem estar dependentes do Estado e das Câmaras. Quanto ao município de Espinho, garantiu ser "um parceiro atento e presente", ajudando no que puder. Voltando à crise, Pinto Moreira citou Lula da Silva, explicando que esta é uma "oportunidade única para imaginar e criar".

Passando das palavras para a música, foi tempo da Orquestra Clássica de Espinho subir ao palco. Dirigida por Pedro Neves e tendo a companhia da soprano Sónia Grané, a orquestra interpretou e deliciou todos os presentes com obras de Mozart, Gaetano Donizetti, Beethoven, Händel e John Strauss II. **NO**

Agenda Cultural

Entramos já nos últimos três meses de 2011 e o Auditório de Espinho divulgou a sua programação cultural até ao final do ano. O primeiro espectáculo está marcado para esta sexta-feira, dia 7, dia em que o palco está reservado à "Digressão Vintage" das Vozes da Rádio. Mudando de estilos, a percussão estará em alta no sábado, dia 15. Nesta data, sobe ao palco o Drumming E.P. com o espectáculo "Música para percussão de António Pinho Vargas (2000-2011)".

O auditório volta a abrir portas na quarta-feira seguinte, dia 19, para receber o concerto de John Grant. Depois do seu álbum de estreia, "Queen of Denmark", ter recebido enormes elogios, o músico apresenta-se em Espinho, acompanhado por um teclista, num espectáculo muito intimista. Na sexta-feira, dia 21, regressa a música portuguesa ao Auditório de Espinho, com um nome que não precisa de apresentações. Maria João apresenta o seu novo trabalho "Amoras e Framboesas", tendo a companhia da Orquestra de Jazz de Matosinhos.

Entrando em Novembro, o primeiro espectáculo do mês está reservado para a prata da casa. A Orquestra Clássica de Espinho, com direcção musical de Pedro Neves, vai apresentar ao seu público a 4ª sinfonia de Brahms.

A 10 de Novembro, o Auditório de Espinho será palco do regresso à cidade de Perry Blake, um dos songwriters de culto na Europa. As marionetas vão tomar conta do auditório no dia 19 de Novembro. A peça "Casa dos Ventos", levada à cena pelos Mandrágora, vai ser uma estreia absoluta. A música está de regresso no dia 25, com outro nome português. Mafalda Arnauth apresenta em Espinho o seu novo trabalho, "Fadas".

Na agenda de Dezembro estão programados dois espectáculos. No dia 2, o Ballet Contemporâneo do Norte interpreta "A notícia da minha morte foi um exagero", de Susana Otero. A música volta ao Auditório a 10 de Dezembro. No palco, estarão os Old Jerusalem.

Pub

HORTO DA JÚ
Josefina Miranda

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

Café e Confeitaria

PALMEIRA

Neste espaço U. Ex.º encontra especialidades francesinhas, cachorros, pregos, cachitos, pastelaria variada e pão quente

RUA 22 N.º 285 - TEL. 227313030 - 4500 ESPINHO

Carlitos jogou **xadrez** a solo

Podia este Sp. Espinho ganhar jogos sem Carlos Manuel? **Difícilmente. E, além disso, não seria a mesma coisa. O Carlitos de sempre - e ele já não vai para novo - conduziu o Sp. Espinho a uma vitória feliz frente a um Boavista de grande qualidade e que disfarça bem os problemas colaterais.**

Jogo no Estádio Comendador Manuel Violas.

Árbitro: Rui Fernandes (AF Viana do Castelo).

Sp. Espinho: Pedro Miguel; Bosingwa, Paulo Monteiro, Ricardo Correia e Rui Ráinho; Fabinho, Barbosa e Carlos Manuel; Ruizinho (Fábio Ferreira 73'), Marco Aurélio

(Vitor 71') e Capela (Ricardo Teixeira 62').

Treinador: Filó.

Boavista: Hugo; Paulo Campos, Babá (Nelson 88'), Hélio e Machado; Joel, Renato (Cláudio 82') e Cadinha; Pedrinho, Dedé (Fary 62') e Leandro.

Treinador: Mário Silva

Golos: Bosingwa (70') e Carlos Manuel (90+4').

Disciplina: cartão amarelo a Leandro (21'), Renato (35'), Marco Aurélio (42'), Bosingwa (45'), Babá (45+2'), Rui Ráinho (60'), Pedrinho (65'), Paulo Monteiro (82'), Pedro Miguel (90') e Nelson (90+3'). Cartão vermelho a Vitor (80').

Na primeira parte, o Sp. Espinho foi curto para a dinâmica ofensiva do Boavista. Com Joel

e Cadinha em alta rotação, o meio-campo do Boavista superiorizou-se sistematicamente e os problemas começaram a surgir. A remate de meia distância de Joel, Pedro Miguel defendeu como pôde para a frente e Leandro chutou contra o corpo do guardião espinhense para uma defesa impossível. No pontapé de canto que se seguiu, mais dificuldades para os tigres com a bola a rondar a pequena área sem ninguém emendar.

Os espinhenses seguraram o empate ao intervalo e conseguiram sacudir a pressão no segundo tempo. Ricardo Correia, na sequência de canto na esquerda, fez Hugo aplicar-se pela primeira vez. Aos 70', após perda de bola do Boavista, Carlos Manuel lançou Bosingwa no corredor direito, o lateral com nome de cra-

que foi para cima do defesa esquerdo contrário e disparou um remate seco, na passada, junto ao poste esquerdo.

A perder, o Boavista carregou muito, mas com pouco jeito. O veterano Fary cheirou o golo do empate num cruzamento de Cadinha, mas cabeceou por cima. Pouco depois o árbitro inventou um vermelho a Vitor e o Espinho teve de sofrer com menos um. Valeu o espírito de luta e... Carlos Manuel. No único lance de ataque espinhense nos últimos 15 minutos de jogo, o capitão furou por três defesas e sacou uma falta na grande área. A matreirice de Carlitos levou os boavisteiros ao desespero, mas ele pouco se importou. Bola para um lado, Hugo para o outro. Estava feito o resultado final. **NS**

Depois da partida

Confusão

Terminado o desafio rapidamente se instalou o caos na porta que dá acesso aos balneários. Elementos da claque do Boavista romperam pela

sala de controlo anti-doping e chegaram à sala da fisioterapia. Aí, partiram as máquinas de ginástica, vidros e espelhos. Segundo fontes policiais, este jogo era considerado de alto risco e marcaram presença no estádio 11 membros das forças da lei. Contudo, eram

claramente poucos para conseguir segurar e dominar os cerca de 2000 mil adeptos axadrezados. A mesma fonte confidenciou ainda que os árbitros nunca estiveram em risco e a juntar aos prejuízos das salas das máquinas, dois carros ficaram ainda com vidros

partidos, sendo que uma das viaturas pertencia a um atleta do Sp. Espinho. Escoltados pela polícia até à estação dos comboios, os membros da claque do Boavista ainda fizeram mais confusão, mas com a rápida chegada do comboio tudo se acalmou. **NO**

Futsal Feminino | 2ª Jornada

Goleada histórica

A Novasemente recebeu e venceu o NEGE por números esclarecedores, 30-0. Um jogo de sentido único mas que só tomou tamanhas proporções durante a segunda parte. No primeiro tempo a Novasemente jogou de forma confiante e mais lentamente, por isso o marcador apontava para 9-0.

Na segunda parte um vendaval de futebol de ataque acabou na maior goleada da época. Foram 30 golos marcados mas oportunidades para mais não faltaram. O NEGE nunca incomodou e só por 3 vezes tentou alvejar a baliza das antenses.

Com esta vitória a Novasemente mantém-se no grupo da frente. Pela Novasemente jogaram: Vanessa e Joaninha; Sofia (2), Sara, Juninha (2), Ana Leal (7), Piskinha (5), Di (7), Vânia, Robalinho (2), Ferreira (3) e Di Maxi (1). A Novasemente beneficiou ainda

de um auto-golo.

PRÓXIMAS JORNADAS

Sábado, às 21h00, a Novasemente torna a entrar em campo para defrotar, fora a ADREP. No domingo, às 18h00, a equipa antense mede forças com a turma do Lusitânia de Lourosa. **MV**



Atletismo | Rio Largo

Transferências

Finda a época de transferências no Atletismo Nacional (16 a 30 de Setembro 2011) confirmou-se a mudança destes dois promissores atletas espinhenses para uma equipa de 1º escalão nacional, o Clube Campismo S. João Madeira há vários anos na elite nacional do atletismo. Foi com o propósito de reforçar os sectores do meio fundo e velocidade que o C. C. S. João Madeira tão bem pensou como depressa actuou (em dois dias tratou de reforçar a equipa com os atletas espinhenses).

Bruno Dias e Daniel Silva já eram cobiça de outro clube de nível nacional o que demonstra o bom trabalho feito no Rio Largo e a qualidade destes dois jovens promissores atletas que ao longo da época passada tiveram uma evolução fantástica, fruto de muito trabalho e dedicação. Optaram pelo C.C.S. João Madeira por ser mais perto de casa e ter melhores condições, o que no Rio Largo não era possível. **MV**





Primeiro **caneco** para os Leões

Os Leões entraram na temporada 2011/2012 com o pé direito. No encontro da Supertaça, disputado no domingo à tarde, no Complexo Desportivo de Paramos, a equipa de Tozé teve de recorrer à lotaria das grandes penalidades para levar de vencida (2-4 após grandes penalidades) o campeão em título, o Rio Largo.

Jogo no Complexo Desportivo de Paramos.
Árbitro: Jorge Varandas (Ág. Paramos).
Rio Largo: Fernando Pais; Carlos Almeida, Américo Ramos, Tiago Rocha e Daniel Martins; Paulo Reis, Joaquim

Mendes e João Silva; Bruno Moreira, Ricardo Oliveira e Pedro Costa.

Jogaram ainda: Ricardo Sousa, Daniel, Folha, Diogo Ferreira, Nelson Silva, Igor Santos e Sérgio Rocha.

Treinador: Rui Moreira.

Disciplina: cartão amarelo a Carlos Almeida, Américo Ramos, Daniel Martins, Paulo Reis e Pedro Costa; duplo amarelo a Diogo Ferreira e Igor Santos.

Leões: Vítor Melo; Hélder Bragança, Vítor Valente, Tiago Santos e Seninho; Paulo Ribeiro, Nuno Granja e Durval Monteiro; Tiago Moleiro, Nuno Gomes e Nelson Oliveira.

Jogaram ainda: Sérgio Maia, Ramim, Carlos Oliveira, Pedro

Pinho, Gerson Barbosa e José Santos.

Treinador: Tozé

Disciplina: : cartão amarelo a Vítor Valente, Seninho, Paulo Ribeiro, Tiago Moleiro, Durval Monteiro e Ramim.

Golos: 0-1 Ramim (76'); 1-1 Pedro Costa (87'); 2-1 Pedro Costa (94') e 2-2 Nuno Granja (103', g. p.).

Velhos conhecidos destas andanças do futebol popular, o Rio Largo apresentou-se em campo com uma equipa muito semelhante à que garantiu o título de campeão na primeira divisão da temporada passada. Do outro lado, o conjunto espinhense apostou em sete caras novas. Porém, o desafio foi muito equilibrado. Os silvaldenses estive-

ram perto do golo por duas vezes durante a primeira parte ao passo que só por uma vez o Rio Largo incomodou a baliza defendida por Vítor Melo.

Como estamos em início de época, as baterias dos jogadores ainda não estão no ponto máximo. O tempo complementar começou tal como a primeira parte, muito morno.

Ramim veio dar um pontapé na crise ao apontar o primeiro golo aos 76'. Os Leões foram eficazes a gerir a vantagem, não cederam grandes espaços, mas aos 87 minutos, após perda de bola meio campo, Pedro Costa aproveitou uma das poucas oportunidades que teve, fez um golo de se tirar o chapéu e adiou a discussão para o prolongamento.

No tempo extra, os pupilos de Rui Moreira, galvanizados com o tento obtido foram mais agressivos e chegaram com alguma naturalidade ao 2-1. Quatro minutos volvidos, Jorge Varandas vislumbrou uma grande penalidade a favor dos Leões. Nuno Granja não vacilou e empatou a toada.

Como mesmo com horas extras nada ficou resolvido, restou a lotaria das grandes penalidades para decidir o vencedor. Vítor Melo defendeu dois dos quatro remates do Rio Largo e o caneco foi mesmo para o Bairro Piscatório.

Destaque ainda para a fraca arbitragem de Jorge Varandas e seus pares que, com muitos erros, condicionou o resultado final para ambas as equipas. **NO**

Pub

PRAIA GÁS
José Faustino, Lda.

Rede de Gás | Aquecimento |
Águas Sanitárias | Agente Vulcano |
Energia Solar

Rua 35. n.º236 - 4500 - 323 Espinho
Tel./Fax. 22 732 18 41 - telem.91 820 22 85

Amélia flor florista

flores, plantas, decoração de eventos, secos, prendas, veias,
sempre consigo!

Mudámos...
a pensar em si...

Venha visitar-nos no novo espaço inaugurado
dia 1 de Outubro

Rua 33 n.º 336 4500 Espinho Tel.: 22 019 7578 / 96 332 12 46

RESTAURANTE SNACK-BAR **concha do mar** **MARISQUEIRA CAFÉ**

Gerida por Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 Nº 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

Primeira de duas publicações

Serviço de Finanças de ESPINHO-0078

Procº Exec.: 0078200801020080 aps

Executado - ISABEL DA SILVA VIEIRA

ANÚNCIO

IDENTIFICAÇÃO DO(S) BEM(NS)

N.º da Venda: 0078.2011.87 - VERBA N.º 1 - Seis expositores em metal para expor roupas altura 2 metros, largura um metro de valor presumível €800,00.

VERBA N.º 2 - Dois expositores em forma circular de metal cromado para roupas com 1,20 m de altura e 1,5 m diâmetro com o valor de €400,00.

VERBAN.º 3 - Uma secretária de recepção em metal com tampo de vidro e máquina registadora no valor de €300,00.

VERBA N.º 4 - Um vestidário e espelho com metro e meiocom o valor de €150,00.

VERBA N.º 5 - Quatro manequins em razoável estado com o valor €500,00.

Os bens penhorados encontram-se no estabelecimento da Rua 26 n.º 1028 Espinho

TEOR ANÚNCIO

Mário Manuel Resende Silva Pereira, Chefe de Finanças do Serviço de Finanças ESPINHO-0078, sito em RUA 26 N.605,

ESPINHO, faz saber que irá proceder à venda por meio de leilão electrónico, nos termos dos artigos 248.º e seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), e da portaria n.º 219/2011 de 1 de Junho, do bem acima melhor identificado, penhorado ao executado infra indicado, para pagamento de dívida constante em processo(s) de execução fiscal.

É fiel depositário(a) o(a) Sr(a) ISABEL DA SILVA VIEIRA, residente em ESPINHO, o(a) qual deverá mostrar o bem acima

identificado a qualquer potencial interessado (249.º/6 CPPT), entre as 09:30 horas do dia 2011-09-20 e as 10:00 horas do dia 2011-12-21

O valor base da venda (250.º CPPT) é de € 1.851,15 (incluí IVA à taxa de 23%).

As propostas deverão ser apresentadas via Internet, mediante acesso ao "Portal das Finanças", e autenticação enquanto utilizador registado, em www.portaldasfinancas.gov.pt na opção "Venda de bens penhorados", ou seguindo consecutivamente as opções "Cidadãos", "Outros Serviços", "Venda Electrónica de Bens" e "Leilão Electrónico". A licitação a apresentar deve ser de valor igual ou superior ao valor base da venda e superior a qualquer das licitações anteriormente apresentadas para essa venda.

O prazo para licitação tem início no dia 2011-12-06, pelas 10:30 horas, e termina no dia 2011-12-21 às 10:30. As propostas, uma vez submetidas, não podem ser retiradas, salvo disposição legal em contrário.

No dia e hora designados para o termo do leilão, o Chefe do Serviço de Finanças decide sobre a adjudicação do bem (artigo 6.º da portaria n.º 219/2011).

A totalidade do preço deverá ser depositada, à ordem do órgão de execução fiscal, no prazo de 15 dias, contados do termo do prazo de entrega das propostas, mediante guia a solicitar junto do órgão de execução fiscal, sob pena das sanções previstas (256.º/1/e) CPPT).

No caso de montante superior a 500 unidades de conta, e mediante requerimento fundamentado, entregue no prazo de 5 dias, contados do termo do prazo de entrega de propostas, poderá ser autorizado o depósito, no prazo mencionado no parágrafo anterior, de apenas uma parte do preço, não inferior a um terço, e o restante em até 8 meses (256.º/1/f) CPPT).

A venda pode ainda estar sujeita ao pagamento dos impostos que se mostrem devidos, nomeadamente o Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis, o Imposto de Selo, o Imposto Sobre o Valor Acrescentado ou outros.

Mais, correm anúncios e éditos de 20 dias (239.º/2 e 242.º/1 CPPT), contados da 2.ª publicação (242.º/2), citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para reclamarem, no prazo de 15 dias, contados da data da citação, o pagamento dos seus créditos que gozem de garantia real, sobre o bem penhorado acima indicado (240.º/CPPT).

IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTADO

N.º de Processo de Execução Fiscal: 0078200801020080 (e apensos)

NIF/NIPC: 174480806

Nome: ISABEL DA SILVA VIEIRA

Morada: BR VIOLAS BOLO C PORTA 2 3 DT - ANTA - ESPINHO

Data: 19-09-2011

Por delegação de o Chefe de Finanças, o Adjunto

Mário Manuel Resende Silva Pereira

Farmácias

Quarta-feira, 5 de Outubro

Farmácia Teixeira (Espinho)
Av8, n. 436 Tel: 227 340 352

Domingo, 9 de Outubro

Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. São Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Quinta-feira, 6 de Outubro

Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Segunda-feira, 10 de Outubro

Farmácia Guedes de Almeida (Anta)
Rua 36, n. 416 Tel: 227 322 032

Sexta-feira, 7 de Outubro

Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Terça-feira, 11 de Outubro

Farmácia Teixeira (Espinho)
Av8, n. 436 Tel: 227 340 352

Sábado, 8 de Outubro

Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Quarta-feira, 12 de Outubro

Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Comunicado

A Comissão Administrativa da Associação Desportiva Rio Largo Clube de Espinho, vem pelo presente, pronunciar-se face às recentes publicações que invocam aquela Associação.

O Clube, a equipa técnica, dirigentes e ainda jogadores, foram publicamente alvo de acusações por parte do actual treinador dos Leões Bairristas, o Senhor António José Oliveira, através de uma carta redigida por este em Abril do corrente ano dirigida à Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho e lida na reunião magna de clubes em 22 de Setembro, tendo o conteúdo da mesma sido tornado público pela comunicação social.

Tendo sido questionada a legitimidade do título de Campeões da 1.ª Divisão do Futebol Popular do Concelho de Espinho, tendo sido imputados factos concretos a elementos específicos, pondo em causa a seriedade, carácter e bom nome dos mesmos, esta Associação, que se reputa como um dos clubes mais antigos deste Concelho e vela pelos princípios e valores que a enformam, não tolera esta postura de difamação inconsequente e vai apurar responsabilidades nas instâncias competentes.

Espinho, 3 de Outubro de 2011,
O Conselho Jurídico da Associação Desportiva Rio Largo Clube de Espinho.

Apontamentos



Carlos Sárria. Quem? O homem dos apontamentos do Bancada Central? Esse mesmo. Uma das figuras mais míticas da nossa cidade, não só pelo trabalho que faz no jornal desportivo de Espinho, como também pelo seu passado ligado à imprensa espinhense. Estivemos pouco mais de quarenta minutos à conversa com ele mas podiam ter sido horas, pois havia sempre algo para contar. De uma simplicidade e frontalidade total, Carlos Sárria sabe muito bem o que diz. Dispara em todas as frentes pois como o próprio afirma, não depende de ninguém e está à vontade para fazer isso. Incendia muitos fogos e tem sempre mais acendalhas para quando vierem os baldes de água para os tentar apagar. Um homem à maneira, que eu conheci desde que me iniciiei nas lides do jornalismo e respeito muito.

Lógico que não sou mosca, mas tenho quase a certeza que as suas crónicas são lidas e relidas quase religiosamente pelas entidades municipais. E tenho quase a certeza que há muitos que nem o devem poder ver. Mas ele faz gato-sapato deles e continua a percorrer o seu caminho. E que caminho Sr. Sárria...e que caminho.

Nuno Oliveira,
director

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Oliveira

Redacção Lúcia Marques

Fotografia Filipe Couto, Pedro Oliveira e Rafael.

Colaboração Antero Eduardo Monteiro,

Cláudia Brandão e Nelson Soares

Paginação Nuno Oliveira Publicidade Eduardo

Dias Redacção e Composição Rua 62 n.º

251- 4500-366 Espinho Telefone 227331355

Fax 227331356 E-mail agenda.mareviva@

gmail.com Secretária e Administração

Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone

227331357 Fax 227331358 Propriedade

e Execução Gráfica/Editor Nascente -

Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º

251- 4500-366 Espinho Telefone 227331355

- Fax 227331356 NIF 500 615 268 Tiragem

1500 exemplares Número de Registo do

Título 104499, de 28/06/76 Depósito Legal

2048/83



VAMOS POUPAR ENERGIA?

Octávio Lima
Professor

Foi preciso o governo de Passos-Portas anunciar o aumento do IVA sobre a fatura de electricidade para logo alguns responsáveis autárquicos aparecerem a avisar que iriam ter de mandar acender os candeeiros de iluminação pública mais tarde e desligá-los mais cedo. Porém, longe de assumirem o ato como uma medida economizadora de energia, de dinheiro e de consequente redução de poluição, aproveitaram a oportunidade para levantar o espantinho do inevitável aumento da criminalidade. Tudo porque, segundo eles, as ruas passariam a estar às escuras mais tempo, durante o qual os larápios se acoitariam e atuariam com muito mais facilidade.

Esta atitude fez-me lembrar a reunião de 15 de Maio de 2006 da nossa assembleia municipal. O BE apresentara uma proposta no sentido de a câmara reduzir a fatura da iluminação pública devendo, para tal, pedir à EDP para, de manhã, desligar a dita iluminação mais cedo, e, à noite, ligá-la um pouco mais tarde. O vice-presidente desvalorizou a ideia, informando haver um grupo de estudo para avaliar os consumos de energia a nível interno, de modo a preparar um plano para melhorar o desempenho energético da autarquia. E rematou: "A renda que a EDP paga à câmara chega para a câmara lhe pagar o consumo da iluminação pública. A assembleia pode muito bem apresentar e votar unanimemente esta e outras recomendações do género que a câmara não as vais seguir porque já está a fazer o que

se recomenda." (sic) Todos os outros partidos corroboraram a

Isolado, o BE acabaria por alterar a proposta inicial, retirando-lhe o ponto acerca do pedido à EDP, apenas recomendando à câmara a tomada de providências no sentido da poupança de energia nos seus serviços. Apesar disso, a proposta mereceria uma abstenção e os votos contrários de dois vogais que, não saciados, fizeram questão de empanturrar a ata com declarações de voto redundantes, inócuas e vazias.

Assim pensava e agia, há 6 anos, a esmagadora maioria dos legítimos eleitos por Espinho: contra a poupança de energia, contra a poupança de dinheiro, contra a redução da poluição. No mesmo ano, em Julho, lia-se que, em várias zonas de Inglaterra e em Hong-Kong, por exemplo, homólogos seus aprovavam ruas às escuras entre a meia noite e as cinco da manhã para pouparem energia e dinheiro e reduzirem a sua pegada ecológica. E não consta que estivessem a afundar-se em sucessivos buracos financeiros. Muito menos que alguém tivesse agitado o espantinho da criminalidade. Aliás como explicar o facto de, em Portugal, a criminalidade ter aumentado significativamente nos últimos tempos, precisamente depois de tantos investimentos e melhorias terem sido introduzidas na sua iluminação pública?

OL

ideia, considerando redundante a proposta do BE, alegando o bom funcionamento dos sensores que controlavam o ligar e o desligar da iluminação pública e questões de segurança para retirar a ideia do pedido à EDP.

“

Assim pensava e agia, há 6 anos, a esmagadora maioria dos legítimos eleitos por Espinho: contra a poupança de energia, contra a poupança de dinheiro, contra a redução da poluição.”

Anúncios

Assinatura Digital

Agora pode receber o seu jornal de referência de Espinho no seu computador. Para tal, basta subscrever o formato **Assinatura Digital**.

Por apenas 15€ por ano, passa a receber o Maré Viva em formato pdf.

Contactem-nos através do email: agenda.mareviva@gmail.com

MV



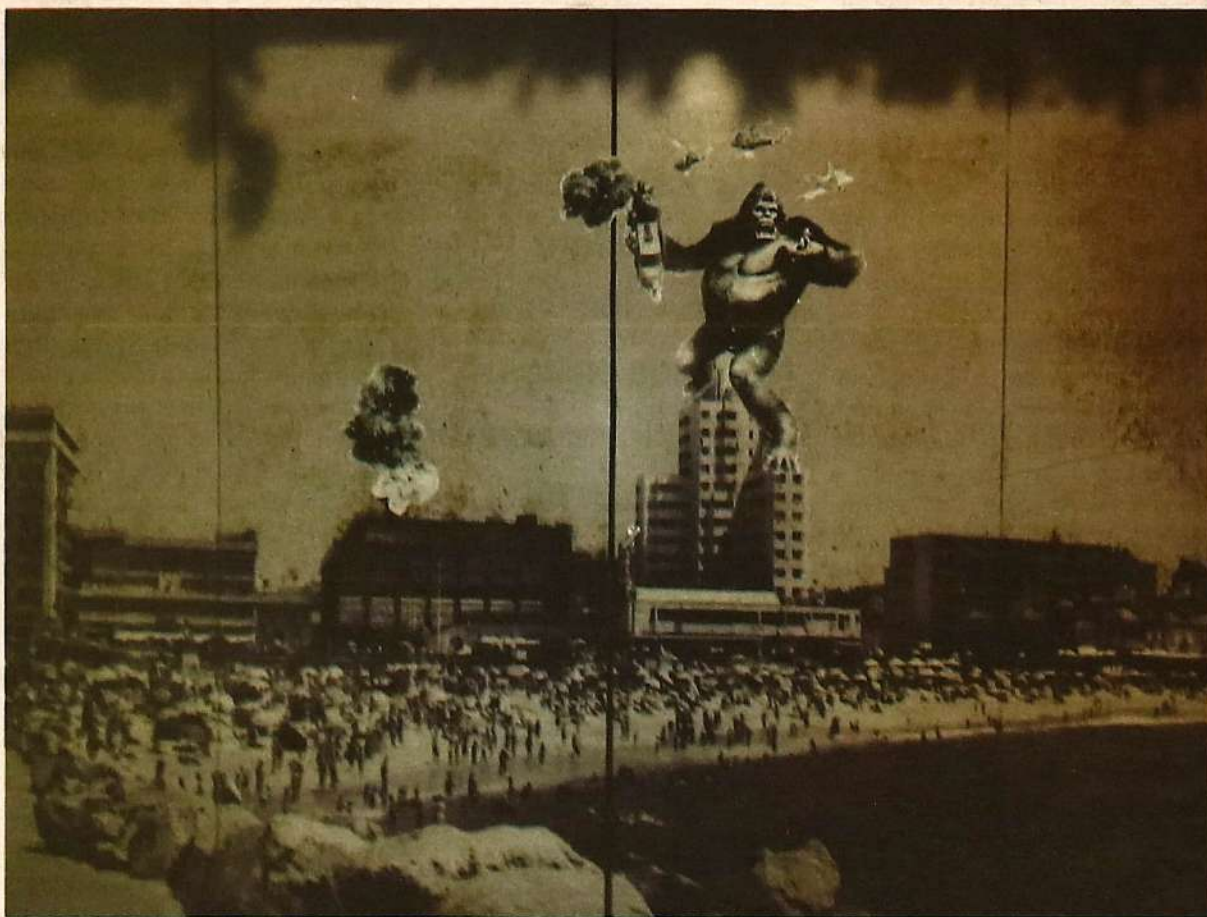
Violinos

Realizou-se no passado dia 2 de Outubro pelas 18h30, o terceiro concerto "Violinos Domingos Capela em Concerto" interpretado pelo duo de violinistas, Radu Ungureanu e Gaspar Santos, que interpretaram obras de Max Reger, Darius Milhaud e Louis Spohr utilizando dois violinos construídos, em 1967 e em 1974 pelo prestigiado Luthier Domingos Capela. Os referidos violinos fazem parte desde 2010, em resultado da doação dos filhos Joaquim e Avelino Capela, do acervo do Museu Municipal de Espinho. **MV**



Foto-legenda

Fotografia | Vítor Rito



KING KONG ATACA ESPINHO

Há um King Kong há solta na cidade de Espinho. Calma! A fotografia não passa de uma simples montagem que alguém anonimamente fez num taipal de uma loja na rua 19. Quem por lá passa não tem deixado fugir um sorriso ao ver a cidade de Espinho ser atacada pelo gigante King Kong. **MV**

Pub

Padarias Pastelarias
Aipal
*Todos os dias,
o seu Bom Dia*
Tel: 227 131 280 / Fax: 227 131 293 | e-mail: aipal@xpa.pt

3 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA DO CONCELHO

ESPINHO TV
::: LIGA-TE A NÓS! :::

www.espinho.tv

proprietade: Fundação Navegar